



ASSÉDIO MORAL E DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO E ETNICO-RACIAL NO IFBA CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA: IMPACTOS NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E EVASÃO

Joana Darc Virgínia dos Santos
Instituto Federal da Bahia - IFBA (Brasil)
Endereço eletrônico: joana_dvs@hotmail.com

Marcos de Sousa Ferreira
Instituto Federal da Bahia - IFBA (Brasil)
Endereço eletrônico: musicaferreira@gmail.com

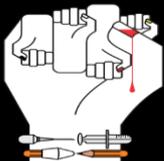
755

INTRODUÇÃO

O presente artigo evidencia resultados de pesquisa aplicada entre novembro e dezembro de 2019, aos estudantes do Instituto Federal da Bahia (IFBA) *campus* Vitória da Conquista, doravante IFBA Conquista, matriculados a partir do terceiro semestre do ensino superior. A pesquisa foi desenvolvida pelos membros do Grupo de Estudo de Direitos Humanos, Educação e Gênero¹, vinculado ao IFBA Conquista, e averiguou situações de assédio vivenciados pelos estudantes no espaço escolar. A partir da desnaturalização das relações sociais abusivas e compreensão dos aspectos históricos-sociais que produzem situações de violência e discriminação, objetivou-se colaborar para a formação de um pensamento crítico. Os resultados preliminares destacam que os principais motivadores de assédio, segundo os jovens participantes da pesquisa, são discriminação de gênero e discriminação étnico-racial.

O assédio escolar é uma forma de violência psicológica vivenciada em instituições de ensino, caracterizado por interações sociais nocivas como fofocas, ridicularizações, ameaças, isolamento, e quando praticada por docentes, acrescenta-se prescrição de prazos e tarefas exíguos, abuso de poder, dentre outros. Desde a década de 1990 a produção bibliográfica sobre o tema indica a preocupação dos estudiosos, em especial com as situações de bullying, envolvendo estudantes de educação básica. Esta produção expressa um movimento de desnaturalização das situações de violência escolar, com foco nas relações entre os estudantes e consequências negativas do bullying, considerando os processos de aprendizagem e as relações sociais na escola e as relações construídas na vida adulta (LOPES NETO, 2005). Verifica-se

¹Brisa de Deus; Joana Darc Virgínia dos Santos; Marcos de Sousa Ferreira; Marcos Messias.



frequentemente, entre as vítimas de situações de bullying, distúrbios psicossomáticos e doenças psicológicas, inclusive levando ao suicídio (GUARESCHI, 2008, p. 17).

Identifica-se assédio sexual nas IES (Instituições de Ensino Superior) nas relações entre professores e estudantes, entre os estudantes e nas relações de trabalho. De forma predominante as vítimas de assédio sexual nas IES são mulheres e os agressores homens. Trata-se de um desdobramento das relações desiguais de gênero, construídas a partir das prescrições de comportamento impostas socialmente a partir das diferenças biológicas sexuais .

Estudos recentes evidenciam a existência de uma política institucional que naturaliza o assédio escolar. Comumente os professores adotam práticas, configuradas como assédio, com a justificativa de impor a autoridade e explorar o potencial dos alunos, dentre outras. A violência de gênero na escola tem raízes profundas nas relações desiguais historicamente constituídas. Trata-se de um fenômeno mundial, polifacetado, que afeta milhões de crianças e adolescentes e constitui-se como violação de direitos, definida como atos ou ameaças de violência sexual, física ou psicológica ocorridas nos espaços escolares e arredores, resultantes de normas e estereótipos de gênero com desigualdade de poderes (UNESCO, 2015).

756

METODOLOGIA

Integrante da Rede Federal de Educação Tecnológica, instituída a partir da lei 11.892/2008, o Instituto Federal da Bahia promove a integração da educação básica à formação profissional, bem como sua verticalização ao ensino superior. O *campus* Vitória da Conquista, localizado na região sudoeste do estado, atualmente oferta diversos cursos de Ensino Médio Integrado à educação profissional, cursos de ensino subsequente ao Ensino Médio e cursos superiores de Engenharia Civil, Elétrica e Ambiental; Licenciatura em Química e Bacharelado em Sistemas de Informação. Para a consecução desta pesquisa, centramos foco nos estudantes da educação superior do IFBA Conquista.

Para coleta de dados foram aplicados questionários para estudantes matriculados a partir do terceiro semestre nos cursos superiores mencionados. Utilizamos como estratégia para aplicação do questionário, a organização de horários e semestres disponibilizada pela Diretoria de Ensino.

Realização:



Apoio:





Os questionários são anônimos e no ato da aplicação os respondentes foram informados a cerca dos objetivos da pesquisa e assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A aplicação de Questionário de Atos Negativos, deu-se por meio de uma escala Likert de cinco pontos (nunca, de vez em quando, mensalmente, semanalmente e diariamente) perguntando ao participante quantas vezes foi submetido a atos negativos diretos (por exemplo, agressão verbal, observações ofensivas ou intimidação) e indiretos (como isolamento social, difamação ou pressão). O alcance da pesquisa é transversal e descritivo, os dados foram coletados em único momento a propósito de descrever variáveis/características das vítimas de assédio moral e analisar sua incidência.

757

RESULTADOS E CONCLUSÃO

O enfoque da pesquisa sobre Assédio, aplicada nestes cursos é resultante de uma demanda dos estudantes, após denúncias de situações de assédio vivenciadas no *campus*. Embora alguns estudantes tenham registrado tais denúncias, os sistemas institucionais do IFBA não ofereceram estruturas para acompanhamento dos processos, acolhimento e apoio as vítimas, assim como não houve realização de campanhas de desnaturalização dessa forma de violência, tampouco foram promovidas ações para sanar seus efeitos nocivos. As denúncias foram recebidas com práticas corporativas e não alcançaram resultados reconhecidos pela comunidade acadêmica. Tais fatos, obrigaram as vítimas a se mobilizarem dentro e fora da instituição pelo direito de acesso ao processo e tomada de soluções. A partir dessa mobilização, os estudantes receberam uma senha de acesso para acompanhar o trâmite dos processos instaurados.

Com o objetivo de atender a demanda dos estudantes, uma série de oficinas sobre assédio foram promovidas pelo Grupo de Estudos de Direitos Humanos, Educação e Gênero do IFBA Conquista. Além dessas ações, foi idealizada a realização da pesquisa, cujos resultados são apresentados neste artigo. Outrossim, como medida de diagnóstico, prevenção, combate e resposta ao assédio escolar, foi organizada uma exposição sobre os resultados da pesquisa e ainda um concurso de fotografia sobre o tema.

Dos estudantes entrevistados para a consecução desta pesquisa, 58,7% são homens e 41,3% são mulheres. Entre os entrevistados, 61,4% nunca sofreu assédio,



enquanto 34,5% sofrem assédio de vez em quando e 4,1 % sofrem assédio com frequência entre mensal, semanal e diária.

A análise das entrevistas por gênero indica que, dos estudantes homens, 62% deles se declararam heterossexuais e informaram nunca terem sofrido assédio no espaço escolar; enquanto 16% dos entrevistados homens, também heterossexuais, sofreram assédio de professores de ambos os sexos, 8% sofreram assédio de professoras e 14% sofreram assédio de professores. Há um aumento significativo da incidência de assédio, quando estabelecemos o recorte de gênero. Identificou-se que 50% das mulheres heterossexuais, gays, lésbicas e homossexuais entrevistados já sofreu assédio. Dentre as mulheres heterossexuais entrevistadas que declararam ter sofrido assédio, 68% tiveram por assediador professores.

Dentre os entrevistados 20,6% relataram sofrer comportamentos abusivos devido às suas características físicas e étnicas. A comparação deste número com o total de estudantes que relataram serem vítimas de assédio (34,5%) e o de mulheres e população LGBT assediadas (50%), revela outro motivador do assédio, a discriminação étnico-racial como elemento integrador da economia e da política em nossa sociedade. O racismo possui funções ligadas ao Estado: estabelecer hierarquias, justificar desigualdades e validar a morte do outro, que não serve aos interesses econômicos, considerado inferior, degenerado (ALMEIDA, 2018) (MBEMBE, 2016). Percebemos a existência de relações no interior das instituições de ensino que replicam os eixos de exclusão capitalistas. Assim, os professores e estudantes reproduzem as relações de poder que impõem submissão e precarização conforme a classe social, gênero e etnia.

Por terem sido vítimas de comportamentos abusivos, 26,5% dos entrevistados pensaram em abandonar seus respectivos cursos. Verifica-se ainda que 32,6% dos entrevistados sofreram perda de rendimento escolar, considerando a forma abusiva que foram tratados. Essa forma abusiva de tratamento levou muitos jovens a prejuízos sociais, como aponta 25,4% dos entrevistados.

Os relatos dos estudantes sobre o assédio sofrido, indicam que frequentemente os professores questionam a capacidade das mulheres e população LGBTI em assimilar o conteúdo do curso e se tornarem bons profissionais. O abuso da autoridade no processo de avaliação, assim como o uso pedagógico de piadas sexistas para desqualificar e constranger as vítimas também foram citados pelos estudantes nos relatos.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz. O que é racismo estrutural?. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. Artes e ensaios. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>. Consultado em 20.jul.2020.

GUARESCHI, A. P. SILVA, M. R. da. (Coord.) Bullyng Mais Sério do que se imagina. 2ª. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, EDIPUCRS, 2008.

LOPES NETO, A. A. Bullying: Comportamento Agressivo entre Estudantes. Jornal de Pediatria, (Rio J.) nº. 81, nº.5 suppl. Porto Alegre Nov. 2005. 164 – 172.

UNESCO. Educação para Todos 2000-2015: progressos e desafios, relatório de monitoramento global de EPT, 2015, relatório conciso. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232565_por. Acessado em 24.jul.2020.

759

Realização:



Apoio:

